

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 07-06-2009
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

CUSTEANDO O REINO – IV

Tem se tornado cada vez mais óbvia o ônus da responsabilidade dos filhos do Reino, em custear pecuniariamente suas necessidades temporais para ampliar seu progresso. Contudo é necessário que nossas atenções não se fixem nas necessidades pecuniárias e temporais do Reino, pois essas, na verdade, representam somente a pontinha do ‘iceberg’ de nossas reais responsabilidades como partícipes do Reino de Cristo.

Custear o Reino requer ir muito além do ‘bolso’ e da ‘conta bancária’. Mister se faz que comece com o absoluto reconhecimento das reivindicações divinas sobre si, como exarado em Marcos 12:30: ***“Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento.”*** Em havendo aquiescência a essa reivindicação divina, do total e absoluto direito de Deus em ocupar o lugar que lhe pertence - por ser criador, provedor e mantenedor – então necessariamente se rende ao único meio provido por Deus para que seja partícipe do Reino de seu Filho; conseqüentemente a Vida Eterna é gerada, tornando o indivíduo existente no reino espiritual, a Igreja, Seu Corpo.

Essa vida espiritual que não existia, mas agora existe, se manifesta, pois todo ser vivo demonstra vida. Uma das primeiras características é uma fé prática que produz paz com Deus. Romanos 5:1. Paz que confia, paz que se rende ao supremo doador da vida. Não somente pela salvação e perdão recebidos, mas por tomar consciência existencial de que Aquele que é o provedor do dom maior não será menos fiel com o dom menor, que é a vida material. Por esta razão é que a infidelidade para com o Reino no âmbito material é na realidade um mero sintoma de uma grave enfermidade espiritual – o destronamento do Eterno como centro da vida.

Em o Eterno sendo o centro da vida, todo resto é secundário, pois o Reino d’Ele é prioritário; levando a esperança a transcender tempo e espaço, pois ela, a esperança, se fundamenta na realidade espiritual de se ser nova criação de Deus (II Coríntios 5:17) em Seu Filho, o que dá fundamento que não permite vacilar, depositando confiança ou esperança em nada que seja transitório. É impossível, contraditório até, professar tal vida no Eterno, e negar-Lhe fidelidade e compromisso para com Seu Reino. O não comprometimento para os interesses do Reino, so pode indicar ausência da vida do Reino de Cristo.